ANO 2.º LISBOA--SABADO, 1 DE JULHO DE 1922 N.º 381

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

GIL Fillol, o estimado redactor do *El Imparcial*, de Madrid, que vive entre nós, publicou neste jornal uma deliciosa cronica sobre a *noite de S. João*, em Lisboa.

Dela traduzimos o seguinte trecho:

—«A noite de S. João era a noite em que não havia cidades nem aldeias. Todos queriam ser campo, vestir-se com as galas do campo, cheirar a campo. Até os proprios divertimentos urbanos tinham simplicidade e honestidade campestres. Era uma grande homenagem á naturesa que a cidade pagava todos os anos, deixando uma noite de ser cidade para se purificar com o aroma das plantas silvestres».

* * *

NÃO poderia o sr. ministro do Comercio —tanto mais que é um entendido em questões de ensino tecnico—preocupar-se um pouco com as escolas industriais, cuja maioria não corresponde ao pensamento da sua criação?

Uma delas—a da Figueira da Foz—apesar de ter á sua frente um arquitecto notavel, encontra-se quasi abandonada pelo governo, não servindo, portanto, para nada, numa terra que progride constantemente, mas que carece de ter um operariado capaz de acompanhar a sua evolução.

* * *

O rapido do Porto, que hoje partiu da estação do Rocio ás oito horas e meia da manhã, parou a meio do tunel, silvando com uma aflição que aterrou os passageiros. A demora foi quasi duma hora, durante a qual muitos destes imaginaram que iam padecer morte afrontosa. Subitamente, o comboio desamarrou e dois minutos depois desembocava em Campolide—num diluvio de luz.

* * *

RECEBEMOS o numero correspondente a junho de *Némeris*, por Vargas Vila. Capitulos:—Verso la luce del sole.—Los galgos de la conquista atraillados em Washington.—Notas sobre los Goncourts.—Desiderio.

* * *

FERNANDO Amado publicou, numa elegante brochura, a conferencia que disse na Liga Naval, na noite de 8 de março de 1922 e que a assistencia acolheu com muitos aplausos.

***

RECEBEMOS um volume de boa frase, que se intitula *Brianda*, da pena de D. Maria Paula de Azevedo, e que se destina a crianças da idade dos estudos elementares. Farlhe-hemos referencia.

***

UM grupo de admiradores de Antero de Quental vai retomar a ideia da transferencia dos seus restos mortais para o Pantheon dos Jeronimos.

***

NO Club Recreativo belga, realiza-se ámanhã uma sessão de homenagem a Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

***

PUBLICAREMOS na proxima segunda feira a cronica financeira que costumamos publicar aos sabados.

A GRANDE TORMENTA

Não nos cançaremos de o repetir—as horas de perigo que vivemos, em vez de animarem sacrificios pela Patria só provocam egoismos e cubiças desenfreadas.

Portugal morreu para muita gente que, obedecendo á moral feroz do *salve-se quem puder*, nem sequer pensa que a melhor maneira de se prevenir contra más suspresas seria dedicar-se ao bem comum.

As lutas politicas, tão mesquinhas como raivosas, fizeram do nosso país um ninho de viboras, um campo raso em que só crescem cardos e tojos. Ninguem repara que avançamos, entre especulações criminosas sobre moedas e negocios que irritariam, por imorais, o proprio Shylock, para um despenhadeiro.

Para ferir a Republica, que aliás parece ter adoptado para sua divisa um comodo *não te rales*, ha quem aconselhe a retirada para o estrangeiro de todos os capitais disponiveis ou o retardamento na entrada dos que o jogo natural do comercio externo devia trazer-nos. Esta prudencia, que envolve a mais criminosa das hipocrisias, visa a produzir uma especie de vacuo monetario que, sob o pretexto de enterrar o regime, pode muito bem atingir alguma coisa de mais precioso e sagrado—Portugal, a terra querida de nós todos.

A rarefação da nota acentua-se de dia para dia, diminuindo de maneira sensivel os depositos nos bancos. Não obstante a grande quantidade já emitida, talvez amanhã aconteça este facto assombroso —um novo aumento de circulação fiduciaria, além do já autorizado, somente para satisfazer a fome do mercado.

No momento em que as nossas exportações prosperam, não se compreende que, á custa do pais, que representa o esforço e o trabalho de nós todos, uns tantos cavalheiros esqueçam os seus deveres para com a comunidade, enriquecendo enormemente, sugando o sangue do povo.

O sr. ministro das Finanças, a cujas excelentes intenções prestamos homenagem, queixa-se de que prosiga, entre nós, sem qualquer rebate de consciencia, a compra de marcos e rublos, precisamente quando chegamos a um tempo em que estas especies de moeda são valores mais incertos que a vergonha na face dum cinico.

Isto é um mal, mas principalmente o indicio duma epidemia mais perigosa. Como a guerra sorveu o patrimonio das nações que nela tomaram parte, o papel moeda apareceu para encobrir tão formidavel e inutil dilapidação.

Agora tal mentira chegou ao maximo da comedia. Aproxima-se a hora da verdade—a moeda sã. Emquanto nós não descobrirmos meio de nos livrarmos de tal lepra, o cambio descerá sobre nós como o cutelo sobre o pescoço dum condenado.

Pouco nos importa que outras nações sofram tambem as suas amarguras.

Portugal tem de contar, sobretudo, comsigo, para escapar-se da atracção do abismo.

BOAS ABONAÇÕES

—Eu queria dar-lhe a minha filha... mas tem voce disposições para o casamento?

—Certamente, senhor. Minha mãe casou três vezes e meu pae acaba de perder a sua quarta mulher...

KARSAVINA, a misteriosa estrela dos bailados russos, continuadora de Katessinska, Siédova, Egorova, Trefilova e tantas outras deu um espectaculo, em Paris, no teatro Mogador, a favor dos intelectuais russos refugiados em França.

A sua deliciosa figura de bailarina, a graça emotiva dos seus gestos conquistaram-lhe aclamações que algumas lagrimas orvalharam. Muitos dos espectadores lembraram-se da Russia, faustosa e deslumbrante, em que nasceu a maravilha do seu corpo, do seu genio e da sua arte.

E evocaram vultos, amigos que as tempestades politicas arrastaram para a morte. Desse mundo brilhante que em Petrogrado, em torno da côrte, nos elegantissimos salões da aristocracia, tomou a vida como um tema ligeiro para ligeiras canções de prazer e amor, ali estavam diante de Karsavina, dansando como uma deusa, emquanto tantas memorias tristes esvoaçavam sobre a sua cabeça, dum modelado tão puro.

***

NORBERTO L[illegible]es, o nosso querido camarada que se encontra no Rio de Janeiro, enviou-nos hoje o seguinte cabograma:

—«*Cada aviador recebeu perto de 500 contos.*»

Norberto.

Como Sacadura Cabral e Gago Coutinho voaram tão alto que quasi sentiram a respiração do Infinito, uma vez na terra — nessa terra magnifica e acolhedora do Brasil,— eilos a pagar o tributo da sua audacia. Mas certamente o dinheiro que receberam não servirá para os imobilisar na adoração materialista da Riqueza, porque sabemos que eles meditam um novo *raid*, digno do seu nome e da sua gloria.

* * *

A façanha de Cabral e de Coutinho fez vibrar a veia poetica duma grande parte dos habitantes de Portugal. A alma popular já lhe dedicou poesias ingenuas mas sinceras, para gargantear ao som do fado.

A outra alma, a menos popular, a que usa espartilho e tem a pretenciosidade de ser poeta de nascença, desatou a fazer versos com uma abundancia e uma semceremonia capaz de matar de assombro os poetas a valer. A produção é assustadora.

Se com versos fôsse possivel atenuar a crise economica e financeira que nos tortura, as receitas atingiriam um «superavit» que valeria bem um poema—em prosa, porque seria perigoso fazer-lhes versos...

* * *

RECEBEMOS o relatorio da Companhia Agricola da Roça Laura, que acusa um lucro de 33.795$00, distribuindo 10 por cento ao capital. Esta companhia replanta café, bananas e cacau. Da leitura do pequeno relatorio apura-se um facto que nos parece digno de nota: durante o ano não falleceu nenhum serviçal.

***

UM dos nossos leitores pede-nos que formulemos esta pergunta:

—Quando é que a Companhia dos Electricos se resolve a restabelecer a carreira Duas Igrejas-Estrela (por Santos) que, talvez, por ser uma das mais uteis, acabou ha uns poucos de meses?

LÊR! LÊR!

A tradição e o comercio

Nos agitados tempos em que vivemos, todos os povos procuram voltar ás suas tradições, buscando nelas a força necessaria para atravessar a tormenta.

Esse movimento é geral; e curioso é notar que, não só no campo sociologico, mas até no comercial, ele se está manifestando dia a dia.

Com efeito, na febre de negocios que caracteriza a nossa epoca, em que a cada passo se lançam novas e temerarias empresas, são ainda as velhas firmas, cuja correcção é garantida por dezenas de anos de honestidade, as que instintivamente são procuradas pelo comprador e se tornam assim os mais solidos pilares do credito nacional. E mal iria o país que desprezasse essa grande força tradicional e o prestigio que dela deriva.

Ocorrem-nos estas considerações ante a inauguração de uma luxuosa alfaiataria e camisaria, na Avenida da Liberdade, 39, pertencente á firma Lamas, Alvaro Machado & Ld.ª, sucessora da alfaiataria José da Fonseca & Filhos.

Fundada ha mais de 50 anos, esta alfaiataria soube impor-se e alcançar uma reputação merecida de correcção e seriedadade.

Os tempos mudaram, os anos rolaram sobre os anos, mas entre o marulhar das paixões a velha casa ficou sendo sempre o «rendez-vous» de uma clientela escolhida, tradicional, «vieille roche».

Foi remoçada a conhecida alfaiataria; mas a nova sociedade, formada por antigos empregados da casa, embora tendo procurado a arteria mais luxuosa da cidade e montado nela um estabelecimento condigno, por certo o mais confortavel do país, não se afastou um passo que fosse da tradição que muito se honra em seguir. Os seus processos são sempre os mesmos: servir bem, tornando-se digna da estima e confiança dos seus clientes de hoje, que são os mesmos de ontem e continuarão a frequentar os salões da Avenida da Liberdade, n.º 39 a 43-B, recebendo o mesmo franco acolhimento a que de ha muito estão habituados.

E essa tradição, sendo um grande apoio moral para o comerciante, é, ao mesmo tempo, a mais segura garantia para o cliente.

O MEU JORNAL

Pagina de dentro

POR

Norberto de Araujo

Artigo que eu preferiria não ter que escrever

Este artigo, que escrevo sem aquela alegria de escrever que a profissão algumas vezes nos oferece, serve apenas para com algumas considerações inevitaveis, explicar a alguns jornalistas da minha camaradagem e da minha intimidade a razão porque me encontrei fazendo parte da comissão instaladora do Congresso de Imprensa Luso-Espanhol, que deu a alma ao criador. Porque tendo sido do *Diario de Lisboa*, pela pena do seu director, a iniciativa daquele congresso, justo era que alguem desta casa assistisse ao começo dos trabalhos. O sr. dr. Joaquim Manso mostrou desejos de que eu desse aquela assistencia. Era honroso—fui. Fui, cheio de entusiasmo, de boa fé, de dedicação por aquela causa ingrata. Ingrata — eu já o sabia.

Quando se tratou de indicar os primeiros nomes para a comissão aceitei os nomes que foram propostos, lembrei alguns, e por ser o mais novo dos quatro jornalistas presentes subordinei-me ao parecer dos colegas, cada um deles em seus titulos e merecimentos, jornalista digno do meu maior respeito. Não me dispensei mesmo de apontar alguns jornalistas, exactamente — e isto tem graça! — exactamente os que agora nos são atirados á cara em despeitos dignos de colegiais.

Aqui cabe uma palavra feia: mentira! Rancores, pensais, havia direito a tê-los, nalguns casos flagrantes; não os tenho, porém. Graças a Deus, sou novo. Tenho muita coisa em que pensar: nos amores de minha vida, que são o meu orgulho, e nalgumas preocupações, que á laia de certos sonhos, não nos deixam nunca.

Possuo, sim, uma dignidade pessoal que não se compráz só em recusar penduricalhos para andar sempre a falar neles, e com essa dignidade, defendo-me dos juizos torvos dos falsos deuses decrepitos. Odios não guardo; não é preciso. A vida tem cousas muito lindas para a gente se entreter com elas.

Mas a comissão não poude prosseguir os seus trabalhos, e este é o caso. Outros, mais tomados de razão, explicarão porquê. A comissão não proseguiu, mas eu folgo em poder dizer que ela trilhou sempre pelo caminho legitimo, o unico indicado, e o resto são despeitos de baixas superioridades, que não chegam a fazer mal a ninguem. Quanto á minha acção—visei prestigiar a imprensa, dando um pouco do meu esforço, para que ela saía de certo ambiente restrito de odio pessoal e politico, para onde os consagrados a atiram dia a dia.

Respondo desta maneira simples a alguns colegas que estranharam, por defeito do meu silencio, a minha inclusão numa obra, que só daria dissabores. Suponho que respondo tambem, com o menor numero possivel de considerações, a alguem que, pelo nome que logrou, pela posição que ocupa, no jornalismo politico, e até pela *elasticidade do despreso* de que blasona, tinha obrigação de se preocupar menos comigo, que tive por ele respeito, enquanto ele o soube merecer, e que ainda hoje afrontado por dois artigos seus, cheios de insinuações improprias, escrevo estas palavras — o menos que eu podia dignamente escrever — cheio de aborrecimento, de sincera tristeza.

Diz-se que a mocidade é vaidosa, imprudente, tola. Historias. E' tudo historias. A tolice não tem idade.

Mas isto veiu a proposito da Comissão instaladora de um congresso—que seria o mais util á Nação, desde 1910 para cá—e que já não se realiza «por abundancia de gente a menos».

E olhem que era uma ideia interessante. Talvez se provasse nesse congresso que, em certos casos, para se ser jornalista é preciso mais alguma cousa que ter-se sido apenas director de uma gazeta.

Norberto de Araujo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Adelaide da Rocha Viana Quintela, D. Maria Joana Froes Mousinho de Albuquerque, D. Maria Luisa Ripamonti de Oliveira, D. Maria do O' de Almeida, D. Henriqueta da Fonseca de Andrade, D. Maria da Piedade Lemos de Mendonça Amaral, D. Beatriz Lobo de Miranda Trigueiros, D. Maria Francisca Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Alice Moreira de Almeida e D. Maria do Carmo da Costa Lobo de Noronha.

E os srs.:

Dr. Albano Monteiro, Segismundo do Carmo da Camara de Saldanha e Luis Filipe Valente.

E depois de ámanhã as senhoras:

D. Izabel Teles da Gama, D. Beatriz do Rego Barreto de Barros Lima (Geraz de Lima), D. Mariana do Carmo do Vale Bracklemy e D. Romana Gonçalves.

E os srs.:

Conselheiro Malheiro Reymão. D. Domingos Teles da Gama, D. Pedro José da Cunha de Mendonça e Meneses (Olhão), dr. Eduardo Burnay, dr. João Monteiro de Mendonça, Julio Mardel, Ernesto de Mendonça e Silva e Carlos Maria de Queiroz Pinto Coelho.

Casamentos

Realizou-se, no dia 29 do mês passado, na paroquial igreja dos Anjos, o casamento da senhora D. Lucia Vivaldo e Silva, gentilissima filha da senhora D. Maria Augusta Vivaldo e Silva, já falecida, e do sr. Barnabé Augusto da Silva, com o sr. José da Cruz Barroso Junior, filho da senhora D. Amelia da Cruz Barroso, já falecida, e do sr. José da Cruz Barroso.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu pai e sua irmã a senhora D. Otolinda Vivaldo e Silva Peralta, e por parte do noivo, sua tia a senhora D. Julia Maria da Cruz e o sr. dr. José Teixeira Gomes.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na residencia da irmã da noiva um finissimo copo de agua, seguindo depois os noivos para Parede, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Nas Belas Artes

Continua com o maior entusiasmo o arraial de caridade que se vem realizando na Sociedade das Belas Artes, á rua Barata Salgueiro. A comissão é constituida pelos nomes da mais legitima aristocracia, e o fim é, como se sabe, o de manter a antiga Associação das Senhoras de Caridade. A senhora condessa de Mossamedes e a senhora baronesa de Werner Parham, á frente da comissão, têm sido incansaveis nos seus esforços. A'manhã a mocidade terá mais um ensejo de se divertir e de fazer bem.

No Avenida Palace

Está despertando o maior interesse o grandioso baile que ámanhã se realisa nas vastas salas do Avenida Palace, em honra dos distintos lidadores que tomam parte na grandiosa corrida que ámanhã se realisa no Campo Pequeno, em beneficio da benemerita instituição de caridade «As Florinhas da Rua», levado a efeito por uma comissão formada pelas meninas D. Eugenia Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Eugenia Sousa Holstein Brandão de Melo, D. Julieta Gomes de Amorim, D. Leopoldina Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Adelaide Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Benedita Guedes de Almeida Coutinho, D. Maria Carlota de Sommer Pereira, D. Maria Daun e Lorena (Pombal), D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria da Nazaré Monteiro de Almeida, D. Maria Rebelo de Andrade, D. Soledade de Carvalho e D. Tereza José de Melo da Cunha de Mendonça e Menezes (Olhão).

A ilustre comissão tem trabalhado com todo o afinco a fim de que o baile revista um desusado brilhantismo, sendo, portanto, de prever que a noite de ámanhã no Avenida Palace seja coroada de exito.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «élite» dará «rendez-vous» depois de ámanhã no Coliseu dos Recreios, recita da moda, para a qual a empreza organisou um magnifico programa, tanto de «films» como de concerto.

Doentes

Encontra-se ha dias bastante incomodada de saude a senhora D. Maria Inocencia Quelhas de Sardinha Durão, esposa do sr. Roberto de Sardinha Durão.

—Está felizmente já restabelecido o sr. Pedro Bordalo Pinheiro.

Em viagem

Com sua gentilissima filha D. Maria Fernanda Isabel, vinda da sua casa de Pombal, encontra-se ha perto de quinze dias em Lisboa, hospeda de sua irmã e cunhado, a senhora D. Maria da Piedade Correia Borges Pessa, esposa do sr. dr. Custodio Pessa.

—Com sua esposa a senhora D. Judite Pereira Caldas Correia de Lacerda, partiu para a Beira Alta o sr. Francisco de Lacerda Castelo Branco.

—Vinda de Coimbra, encontra-se em Lisboa, hospeda de seus enteados, a senhora condessa de Silves.

—Está em Lisboa, vindo de Monte Estoril, o sr. Gastão Correia Leite, filho mais novo da senhora D. Halia Correia Leite e do sr. dr. Arlindo Correia Leite.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

AVIÃO
AZUL CÔR DO CEU DE PORTUGAL
FOI HOJE POSTO Á VENDA
3.ª EDIÇÃO 3.ª
IMPRESSA A AZUL DO JÁ CELEBRE, GRACIOSO E ENGENHOSO
Hidro-avião "LUSITANIA"
CONSTRUÇÃO DO
ABC
zinho
Á VENDA EM TODA A PARTE
Pedidos ao A B C
65, RUA DO ALECRIM, 65

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

POLITEAMA HOJE—1.ª da emocionante peça de Bernstein "O Segredo"

CAMBIOS E BOLSA
SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO
Compra e venda ás melhores taxas
EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

"DIARIO DE LISBOA" Vende-se, em Paris, na "Portugaise Publicité", Boulevard Magenta, 30

NUCLEOCALCINA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

APOLO Telef. N.-4.129
HOJE—Exito incomparavel
A mais sensacional e aparatosa das peças
A VIDA
22 deslumbrantissimos quadros
Surpresas e atracções no impagavel
QUADRO DO CIRCO
com clowns, gimnastas, equilibristas, fantoches, patinadores, etc.
O mais alegre, animado e concorrido dos espectaculos

AVENIDA
Hoje e ámanhã
ULTIMAS
O CONDE BARÃO
Segunda-feira (a pedido)
A Maluquinha de Arroios
Terça-feira—Primeira representação nesta epoca O PAPÃO

Cinema Condes
Mais um capitulo dos "Três Mosqueteiros,,
Hoje é uma noite sensacional no Condes, mais uma das preferidas pela nossa sociedade elegante, assidua frequentadora desta magnifica sala de espectaculos, noite de «soirée» da moda com um esplendido programa, do qual faz parte a estreia de mais um numero do «Jornal do Condes», continuandô no «écran» os grandes sucessos da semana, o chistoso «Tancredo cobrador de rendas de casa» e os famosos «Três Mosqueteiros», cujo 4.º capitulo se estreia na proxima terça feira.

PROPRIEDADES RUSTICAS
A SOCIEDADE PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES
encarrega-se da administração de propriedades rusticas, garantindo um minimo de rendimento aos proprietarios, ou mediante comissão.
CALÇADA DO SACRAMENTO, 14, 1.º

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
Divisão de Via e Obras
Venda de sucata metalica
No dia 10 de Julho pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas para a venda de sucata metalica.
As condições estão patentes, em Lisboa, na Via e Obras — Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas, ou em Paris, nos escritorios da Companhia, 28, rue de Chateaudun.
O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rossio.
Lisboa, 12 de Junho de 1922.
O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

EPISTOLARIO

A Imperatriz Leopoldina mulher de D. Pedro IV

recomenda o seu medico a D. João VI

para que lhe conceda o titulo de barão

A primeira mulher de el-rei D. Pedro 4.º, Maria Carolina Josepha Leopoldina, arquiduqueza d'Austria, irmã de Maria Luiza, mulher de Napoleão I, era filha do imperador d'Austria Francisco I e da imperatriz Maria Thereza, princeza das Sicilias. Casou em Vienna, por procuração, em 13 de maio de 1817. Dali se dirigiu para Leorne, donde seguiu para o Brasil na nau «D. João VI», desembarcando no Rio de Janeiro a 5 de novembro de 1817. Ha uma magnifica gravura representando este desembarque, executada por Pradier, segundo desenho de Debret. Nela se vêem além de outras figuras secundarias, trinta e cinco retratos de pessoas da familia real e da côrte, que tomaram parte naquele acto. Do seu casamento com D. Pedro 4.º teve seis filhos, um dos quais, o infante D. João Carlos, nascido a 6 de março de 1821, deve ser aquele a quem se refere esta carta, dirigida a El-Rei D. João 6.º, nas vesperas da sua transferencia para Portugal (26 de abril de 1821), aconselhada por Palmela para atenuar os efeitos da então recente revolução de 24 de agosto de 1820. Este infante veiu a morrer em 4 de fevereiro de 1822, de insolação, segundo diz Francisco da Fonseca Benevides no seu livro Rainhas de Portugal: *«Por ocasião de um dos tumultos revolucionarios (motivados pelos desejos dos brasileiros de se separarem para sempre da mãe Patria), a esposa de D. Pedro assustou-se de tal maneira, que fugiu espavorida do paço do Rio de Janeiro para a quinta da Boa Vista, com seu filho João Carlos nos braços. A criança sofreu tanto com os raios de um sol ardente de estio, que não pôde resistir, falecendo pouco depois». O Picanço é o dr. José Correia Picanço (1746-1824), lente jubilado da faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, cirurgião-mór do reino, cirurgião da real camara, socio da Academia Real das Sciencias, Fidalgo Cavaleiro, do conselho de sua magestade, tradutor do livro* Ensaios sobre o perigo das sepulturas nas cidades e nos seus contornos, *já traduzido em francês por Vicq-d'Azir do original italiano de Scipião Piattoli. Mais tarde, por carta de 22 de janeiro de 1823, foi o dr. Picanço agraciado com o titulo de barão de Goyana. Faleceu a imperatriz D. Leopoldina em 11 de janeiro de 1826, com perto de 30 anos. Oliveira Lima, na sua notavel obra* D. João VI no Brasil, *escreve a seu respeito: «Ficou viva entre nós a tradição da extraordinaria doçura da imperatriz Leopoldina; sua inteligencia e instrucção constam das memorias do tempo. Assim que ficou decidido seu casamento, entrou, com toda a consciencia de uma boa allemã que toma a serio suas obrigações, a estudar não só a lingua portuguesa, como a historia, geografia, producções, etc., do pais que ia adoptar».*

Henrique de Campos Ferreira Lima

Meu Pay e Meu Senhor

Como eu não tenho tido estes dias a honora de beijar a mão a Vossa Magestade, vou por este modo aos pes de Vossa Magestade; pedindo-lhe a honora de fazer por o baptizado de meu filho fazer o Picanço Barão pois eu lhe devo a minha vida e de meu Filho em esto Vossa Magestade me ferá huma graça especial.

Beija a mão a Vossa Magestade
como Filha mais obidiente

Leopoldina

POLITEAMA HOJE—1.ª da emocionante peça de Bernstein "O Segredo"

Telefone C. 3033 SOUZA, MOURA & C.ª, L.DA End. Tel. «SOUTA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Teatro Chiado Terrasse
A's 8 1/2 e 10 1/2
A feliz e encantadora revista
Tiro ao alvo!
ampliada com
CINCO NUMEROS NOVOS
de enorme sucesso

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — ás 21 (9 horas da noite) — HOJE
— ESPECTACULO DE ACIONISTAS —
As interessantes e engraçadissimas peliculas
Actualidades
Charlot nas trincheiras (3 p.)
A's 22,30 (10 e meia) — O extraordinario e emocionante filme de grande sucesso
DANTON
Todas as noites programa variado

Dentes artificiais
BERNARDINO NUNES
Rua da Palma, 40, 1.º
Muito mais baratos, de origem alemã e importação directa:: Colocam-se aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou consulta

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 15.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (diatermia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Bona—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 15.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais 15 para registo
Telefone: 1.020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Transformação

Ha seis meses, quando eu os conheci, era ela uma modesta costureira, sossegada, sempre alegre e risonha, na alvorada descuidosa dos dezesete. O Fernando, um empregado bancario, bom rapaz, cheio de intenções limpas a seu respeito, pedira-a em casamento ao pai, humilde trabalhador. (Porque é bom n... que ela era orfã de mãe, desde os cinco anos).

Apesar da sua pobreza, Maria do Ceu nunca estava triste. Andava-lhe na alma o encantamento de ser noiva, de vir a ser mãe dentro de alguns meses...

***

Vi-a ontem á tardinha, no Chiado. Apeou-se dum soberbo «Rolls Royce», ao lado dum financeiro de nome. Fez-se um murmurio no «Trianon» ao vê-la entrar. Porque, não sei se já lhes disse, a Maria do Ceu é linda como os amores...

Segui-a alguns minutos com o olhar. E, surpreendido, interroguei o «chauffeur»:

—E' a senhora dele?

—Não! Que ideia! E' uma amante que ele tem agora! O patrão gosta de variar...

Comoveu-me a revelação. Porque—eu estou a vê-lo—daqui a duas semanas, um mês, ele aborrece-se, atira-a para a fogueira do pecado que já lhe lambe a seda dos vestidos — e ela passará a ser uma das muitas desgraçadas que por ai vão afogando, em joias e em veludos, aluviões de soluços de vergonha, de arrependimento...

O comentario á historia da Maria do Ceu e de todas aquelas a quem o inferno tentou fê-lo já o povo, em quatro versos singelos:

Teu corpo vestia lã
e agora seda veste...
Muitos dizem que subiste,
pois eu digo que desceste...

Felix Correia.

Varios roubos

Informam-nos do governo civil:

O sr. Manuel Percy Ellis, rua Garcia da Horta, 47, queixou-se á policia de que lhe furtaram varios objectos no valor de 1.000 escudos.

— Tambem a firma Lopes, Carvalho, Limitada, com armazem em Sintra, se queixou contra Gertrudes Bicho, daquela localidade, por abuso de confiança na importancia de 2.978 escudos.

A acusada foi por diversas vezes intimada a comparecer no governo civil, a fim de prestar declarações sobre o caso, mas, devido á protecção que tinha das autoridades de Sintra, nunca compareceu, sendo necessária a intervenção do director da policia de investigação para ser detida.

Socorros a naufragos

Patrão condecorado

Foi assinado o decreto concedendo o grau de cavaleiro da Torre e Espada ao patrão do salva-vidas de Leixões, José Rabumba, pelos relevantes serviços prestados no salvamento de naufragos.

OS DESHERDADOS DA RAZÃO

O HORROR DO MANICOMIO BOMBARDA

Capacidade: 500 doentes
Internados: 857 loucos

Uma conversa com o sr. dr. Sobral Cid, director do antigo Rilhafoles

Camas no chão — Duas enxergas para três mulheres — 10.000 alienados em Portugal

O Manicomio Bombarda tem uma entrada florida e alegre, como um parque de principes. Domina a cidade, onde os loucos andam á solta, e é todo ele uma catedral de estudo, para quem quizer estudar a humanidade, no seu estado normal—a loucura.

—Nem todos os doidos estão internados. Uma parte mesmo insignificante. Os quatro hospitais portugueses recolhem talvez cêrca de 1.500 loucos. Portugal deve ter 10.000.

(Dez mil, contados ou apurados). Isso nos disse ha pouco o dr. Sobral Cid, director do Manicomio Bombarda, uma das mais altas capacidades scientificas portuguesas, especializado notavelmente na psiquiatria, e um espirito interessantissimo e muito culto de homem do seu tempo.

Preguntamos-lhe se era verdade que no antigo Rilhafoles ha doentes a mais.

—E' verdade. A capacidade é de 450 a 500 doentes: Estão cá actualmente 857, mais 357 do que a higiene manda, sendo dessè numero total 525 homens e 331 mulheres. A aglomeração nas enfermarias das mulheres é espantosa. As camas estão empilhadas; não se pode passar. No intervalo de duas camas de ferro tem de se pôr uma no chão, e ha que juntar duas enxergas para se juntarem três doentes.

— Porquê?

— Porque, como lhe disse, não ha logar para mais gente.

— Ha então uma afluencia maior de loucos...

— Sim. Mais que nos anos anteriores.

— E a que atribui esse crescimento de loucura?

— Não. O facto de haver maior oferta de doentes não quere dizer que tenham aumentado os loucos. Como lhe disse, deve haver em Portugal cêrca de 10.000 alienados. Em Paris e no departamento do Sena, cuja população é de 6.000.000 de habitantes como Portugal inteiro, ha 15.000 alienados.

— 15.000.

—Sim. Mas deses 15.000, metade estão hospitalisados em azilos proprios, e outra metade espalhada por asilos departamentais. Cá andam á solta. Este manicomio tem, como *disse, 857, o Hospital Conde Ferreira, do Porto, deve ter cêrca de 500, e a Idanha e o Telhal talvez 300.*

—Não ha mais hospitais?

—Não. E do Estado é só este, o Miguel Bombarda. Por isso acodem aqui loucos de toda a parte. Mas onde metê-los?... E' preciso acabar com essas obras do manicomio novo. Esta situação é já vexatoria.

—Quais são as causas mais frequentes da loucura?

Agora não responde o director, mas o professor ilustre.

—A demencia precoce, a sifilis neurotropica, e o alcoolismo.

—A demencia...

... precoce, sim, na idade de puberdade e post-puberal. Dá-se o que posso chamar a bancarrota, a *faillite*. A personalidade do doente desagrega-se, em vez de progredir. Registam-se muitos casos, é frequentissimo, em rapazes que acabam os seus cursos do liceu.

—A sifilis...

—Outra causa frequente. A sifilis neurotropica, a que não foge nem para a pele nem para as mucosas. Dá um contigente enorme.

—Falta de tratamento da sifilis?

—Nem sempre. Há casos de doentes que se tratam da sifilis e não escapam á paralisia geral. Outros casos há em que doentes descuidosos logram evitar a demencia que acompanha a paralisia geral.

—E o alcoolismo?

—Dá um poderoso contingente. E é curioso que a maior parte dos loucos são os das regiões de vinhos fortes. Os alcoolicos das cidades, que se dão a bebidas fortissimas, vêm em regra parar aos manicomios.

—E as curas?

—As dos alcoolicos são as mais frequentes.

—Pela abstinencia?

—Claro. E' um preconceito supôr-se que ao alcoolico não se lhe pode tirar o vinho, assim como é um preconceito tambem o crêr-se que as grandes cidades dão mais loucos, pela vida de prazer e pela vida intensa, do que a provincia. Não senhor. Em todo o caso os operarios abundam nos loucos pelo alcoolismo.

— Ha então muitas curas, na generalidade!

— Relativamente ha muitas, sim. Ao acaso; em 1920, sobre uma media de 800 doentes, tivemos 113 saidas, das quais 40 doentes curados completamente, 46 melhorados, e 27 no periodo remissivo.

— E mortandade?

— Tem descido todos os anos, graças á melhoria de serviços higienicos, pois as enterites desvastavam os hospitais pavorosamente. Ha mesmo uma doença chamada a enterite hospitalar.

— A media dos que morrem?

— Veja: 10,5 por 1.000. Mais homens do que mulheres. Mas houve tempo em que as mulheres morriam mais.

— De modo que...

— *Emquanto não derem por pronto o Manicomio novo, isto aqui continua assim. Não* posso receber mais doentes.

— Um horror...

Gesto de concordia do ilustre director.

— Confrange-me que não se organizem colonias rurais. Isso teria extraordinarias vantagens.

O ministro da Agricultura

seguiu para o Luso

O sr. ministro da Agricultura partiu hoje de manhã para o Luso. A'manhã irá a Coimbra presidir á 1.ª sessão de trabalhos do Congresso Beirão, regressando em seguida a Lisboa.

MATERIAL ELECTRICO
Aos preços mais vantajosos do mercado

TUBO BERGMANN, de ferro e de latão, 9 e 11 mm.
FIO VULCANISADO, de 0,75—1—1,5—2,5—4 e 6 sqmm.
CABO VULCANISADO, de 50 sqmm.
TODO O MATERIAL para Instalações Electricas

RAUL VIEIRA, L.DA — R. da Prata, 51 Telefones 3586 e 2194 C.

Os Teatros

O nosso teatro no Brasil

Com as manifestações aos nossos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, a colonia portuguesa residente no Brasil tem dado as maiores demonstrações de patriotismo, querendo, cada vez mais, honrar o nosso nome em terras de Santa Cruz. Um dos seus maiores desejos, recentemente evidenciados, é de que o nosso teatro exibido no Brasil nos não deprima e envergonhe, especialmente nas revistas que daqui vão, permitindo aos estranhos, e especialmente aos brasileiros, que nos olham, através dos ridiculos e dos exageros dessas peças, como um povo falhado, insuscetivel de gestos nobres e levantados. De facto não faz sentido que nas nossas revistas de exportação se façam alusões desprimorosas ao nosso bom nome, á nossa bandeira, ás nossas tradições e até, por vezes, ás pequenas manifestações do progresso da nossa terra, exibindo-as perante uma colonia de portugueses que, dia a dia, luta e sofre para erguer alto o seu patriotismo, como o está demonstrando agora, exuberantemente.

Atrás do reposteiro

E' hoje que, como noticiámos, sobe á scena no Politeama a peça de Bernstein, «O Segredo», tradução de Mario Allen, interpretada, nos principais papeis, por Amelia Rey Colaço, Ester Leão, Robles Monteiro, Teodoro e Raul de Carvalho, sendo poucas as representações que dará esta peça, para dar lugar á «première» de «A Rival».

—Na quinta das Conchas, ao Lumiar, sede Caldeville-Film, reuniram hoje, a fim de ultimarem os seus contractos, os artistas que vão «filmar» «As pupilas do sr. Reitor», entre os quais figura o actor Eduardo Brasão.

—O «Diario do Governo» de ontem trás o decreto nomeando societarios do teatro Nacional os artistas Irene Grave, Clemente Pinto e Samwel Diniz.

—Regressa hoje de Madrid o escritor teetral sr. Alberto Barbosa, que ali foi acompanhando a companhia espanhola Barreto-Ballester.

—Estão quasi concluidos os ensaios da peça «A Rival, com que, brevemente, Palmira Bastos faz a sua reaparição no Politeama, integrada na companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro. Na interpretação desta peça entram Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Henrique de Albuquerque, Robles Monteiro, Teodoro Santos e Raul de Carvalho,

—Regressaram a Lisboa o «meteur-en-ccene» Roger de Lima e os seus cooperadores na filmagem do couto de D. Virgina Castro e Almeida, começando deppis de ámanhã a fazer na «Portugalia-Film» os intermedios.

—A companhia Emilia de Oliveira deve regressar depois de ámanhã a Lisboa, tencionando, ainda este verão, fazer uma «tournée» ás ilhas.

—Efectuou-se ontem á noite, no novo teatro Maria Vitoria, no Parque Maier, o ensaio geral da revista «Lua Nova», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, a qual ali sobe á scena, hoje, irrevogavelmente, em duas sessões.

POLITEAMA *ás 9 e 30* — 1.ª representação de **«O Segredo»**, de Bernstein, com **Amelia Rey** Colaço, Ester Leão, Robles Monteiro, Teodoro Santos, Raul Carvalho e Julio Silva.

CARTAZ

S. Carlos — *Não ha espectaculo.*
Nacional — *Não ha espectaculo.*
S. Luis — *Não ha espectaculo.*
Politeama — A's 21,30 — «O Segredo».
Avenida — A's 21,15 — «O Conde Barão».
Apolo — Ás 21 — «A Vida».
Chiado Terrasse — A's 20,30 e 22,30 — «Tiro ao Alvo».
Maria Vitoria — A's 20,30 e ás 23,30 — «Lua Nova».
Eden-Teatro — A's 21 — Animatografo.
Salão Foz — Não ha espectaculo.
Colisen dos Recreios — A's 21 — Variedades e animatografo.
Circo Royal — A's 20,30 e 22,30 — Companhia equestre.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos — Ás 20,30 — Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).
Cinema-Parque (Parque Maier) — Animatografo.

Café Restaurant Roma
(Antiga Flôr de S. Roque)
100 — RUA DO MUNDO — 104
Optimo serviço á lista.
Almoços e jantares de mesa redonda.
Fornece serviços completos de «lunchs», antares e «soirées», etc.—Excelentes gabinetes.—Telefone 4:520-Norte.
—— *Preços sem competencia* ——

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA ASPIRAÇÃO JUSTA

OS CARTEIROS
NÃO QUEREM SUBIR ESCADAS

Cada distribuidor sobe, em media, por dia 3.000 degraus

O leitor calcula o que é uma pessoa começar a trabalhar ás 6 horas da manhã, e, depois dum esforço violentissimo, calcurriar por essas ruas durante horas, subindo predios de quatro e cinco andares, numa media de 3.000 degraus por dia? Deve concordar, pois, que os carteiros teem razão em pedir que dêem ao caso uma solução que lhes evite essa extenuante canceira que anualmente tuberculisa dezenas de homens.

Um carteiro com quem hoje falámos, deu-nos sobre o assunto algumas notas curiosas:

—E' uma velha aspiração dos carteiros. E deve concordar que é justa. Ninguem calcula o tremendo esforço que nós dispendemos. Por isso, a tuberculose ceifa abundantemente nas nossas fileiras, roubando-nos constantemente camaradas queridos.

—Ha um projecto de lei, no Parlamento?

—Ha até dois. Um pretende resolver o problema, por meio de avisos a cada andar; com campainhas especiais. O outro estabelece para cada predio uma caixa postal, com uma divisão para cada andar. Este é o mais viavel. Cada inquilino teria a sua chave e retiraria a correspondencia quando passasse.

—Acha pratico isso?

—Acho. Até já ha uma casa na Baixa que tem uma dessas caixas. Foi fotografada, e essa fotografia encontra-se junto ao projecto.

—Noutros países...

—Em varios, funciona já esse sistema. E em Portugal, podia já estar funcionando, se aqui não se empatasse tudo quanto pode ser util ao povo...

No teatro Chiado Terrasse
O sucesso da revista TIRO AO ALVO!

A revista *Tiro ao alvo*, que tem constituido o mais justificado sucesso desta epoca teatral, continúa na sua triunfal carreira. E' o proprio publico quem a réclama. Nas ruas assobiam-se os seus mais graciosos numeros, nos salões e nos restaurantes tocam-se a miudo os *couplets* que mais voga alcançaram. Desta forma a interessante revista consagrada por toda a Lisboa, segue o seu explendido curso, atraindo ao feliz teatro Chiado Terrasse consecutivas enchentes.

O DIA DAS ACTRIZES

ARTISTAS E JORNALISTAS
VÃO TER A SUA FESTA

Nascimento Fernandes venderá sabonetes no Coliseu dos Recreios
Chaby Pinheiro servirá o «chá das cinco» no Jardim da Estrela

O "Diario de Lisboa" entrevista a gentil actriz Ana de Oliveira

Tudo quanto em Lisboa é teatro, faz teatro, representa teatro, abriu agora as mãos para apertar as nossas—as dos jornalistas. E dêste aperto de mão, que é escusado dizer que é sincero, vai nascer essa linda festa, três dias de arte, um *encadrement* estival no Jardim da Estrela. O produto será para duas casas—a de Gil Vicente e a dos Jornalistas. A gente do teatro, desde a graça gentil de Amelia Rey Colaço, até a mascara caricatural de Chaby, não esquecendo tambem a Angela —para só lembrar alguns nomes—vai representar para a gente dos jornais, não havendo criticas, senão as do publico.

D. Ana de Oliveira

Apresentei o assunto. Hei de explicá-lo, entrevistando alguem, seguindo os meus moldes que cabem dentro do dia 1 de julho do ano da graça de 1922, batendo o seculo XX a sua hora maxima, como um relogio—o teu relogio agora, quantas horas acusa, leitor?—seguindo os meus moldes, dizia, porque ainda estou que ás formas classicas, pesadas e monotonas do jornalismo, *exposição de factos*, se devem opôr as formas modernas em que a observação é tudo, em que o dialogo deve ser bem quebrado, em que o *reporter* deve ser alguem.

* * *

—Não tenho um camarim para lhe oferecer... nem um galanteio. Uma entrevista sem scenario, sem ribalta de elogios, agrada-lhe...?

Ana de Oliveira, artista que é do Nacional, logo quiz que o tratamento ficasse no você. Não vos quero dizer a côr dos olhos, nem se a boca desta mulher de teatro, ainda de vinte anos, é madura e vermelha, como a polpa das romãs, Novembro já. Para reparar: umas ametistas lapidadas, como faiscas, conchas puniceas, sem engastes; um chapeu vermelho —fatal! A moda manda—com duas penas sinistras, a escorrerem sangue; uma mala vermelha; ainda vermelho trabolino e feroz, no debruar da blusa, seda preta, sob casaco á homem.

Ouvi a explicação:

—A ideia nasceu na Garrett...

—Serio? Ia jurar que não; naquela estufa de elegancias...

—Pois acredite. Foi a uma mesa, á hora do chá, com alguem do *Diario de Lisboa*, o A. de A., a Maria de Lourdes Cabral e eu...

— Mais sucesso... Continue...

— Uma de nós teve a ideia; a outra completou-a. Nos camarins, á noite, a ideia desenrolou surrateiramente as suas espirais e não sei como, talvez porque lh'o pedissemos, José Sarmento, entrou a trabalhar com denodo... Aqui tem.

O chapeu de Ana de Oliveira, vermelho, labareda com um facho caído, sobre o lado esquerdo—as plumas, devora-lhe por completo as sobrancelhas. Dois tufos de oiro — o cabelo.

— E o que vão fazer?

— Lhe digo: uma festa no Coliseu; outra no Jardim da Estrela, Entra toda a gente...

— Mas a do Coliseu é á noite...

— Por isso os teatros fecham nesse dia. Ha uma comissão, a grande, e ha sub-comissões em todos os teatros.

— E o que fazem na Estrela...

— Barracas, quermesses, acampamentos; teatro ao ar livre...

—Pastoril? Classico?

—Não sei bem ainda! O Politeama tem a adega da Beira; o Maria Vitória, um café do mesmo nome; o Eden, a gruta das *Duas Garotas de Paris;* Chaby Pinheiro, ao som dum «jazz-band»...

—...que será infernal...

—...servirá, ora diga o quê?

—Mas minha senhora, perdão, você, julga que eu sou o Rabestana?

—O chá! As alunas do Conservatorio acamparão numa qualquer clareira, tendas de zingaros levantadas...

Maliciosamente:

—E os beijos de mãe? Já caíu uma pontinha de ridiculo...

—Cada um chama-lhes o que quizer. Afinal trata-se de cinco rifas em que cada actriz porá o seu nome, como penhor, e que irão naufragar em cem rifas brancas...

—E as pretas...

—Leiloadas! — Seguindo — Todos os teatros terão a sua barraca. E porque não fazem vocês, jornalistas, uma?

Protestámos:

—Mas nós não temos nada a fazer. Já está tudo feito. E tão bem feito que a nossa proverbial preguiça só tem a tecer elogios...

—Ah! eu espero! Por sua parte já você...

—Perdão, esta prova a ver! E' isto que não nos deixa trabalhar para a festa... Com a sua entrevista já não poderei ter o mesmo cuidado, porque estarei longe... E no Coliseu, o que ha?

—Todos os artistas lá vão! O Nascimento venderá sabonetes..., no palco. Quem organiza é o Chaby, a esposa, a Augusta Cordeiro, o Pina, a Irene Grave e José Ricardo.

Ana de Oliveira, vermelha no chapeu, nas plumas, na mala, no debrun da blusa, acenou-me com as pestanas e, muito solemente, declara-nos:

—Fale o menos de mim. Fale muito dos outros. Quanto mais escrever acêrca deles, maior fé emprestará á sua acção.

—Falarei tão pouco de si que apenas escreverei, dizendo, textual, o seu desejo. Uma pregunta: o dia das actrizes?

Ela pensou um pouco.

—Devem ser três dias, talvês. Vespera para reclame. Distribuição de rosetas anunciando as festas. Depois Estrela e noite de Coliseu. Provavelmente no terceiro dia teremos ainda o festival...

Ana de Oliveira anda a ler um romance. Não sei qual é. Será o do seu coração ainda por abrir?

Doenças em Lisboa e Porto

Segundo o «Boletim de Sanidade Internana», na semana finda em 24 de Junho manifestaram-se em Lisboa 5 casos de difteria, 1 de sarampo e 17 de variola, e no Porto, 1 de difteria, 4 de febre tifoide, 1 de sarampo e 2 de tosse convulsa.

Economia e higiene no calçado
obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

MOVIMENTO OPERARIO

OS MARITIMOS
VÃO REALIZAR UM CONGRESSO

O "Diario de Lisboa" entrevista o maritimo Antonio Henrique

Os congressos sucedem-se nesta época de calmaria. Congressos de classe, congressos regionais, congressos politicos...

Os maritimos não querem ficar atraz dos outros. E vá de organizar tambem um congresso onde se definam as aspirações e as necessidades da classe.

Na rua do Arsenal, sempre cheia de carroças e de lixo, encontrámos esta tarde um dos maritimos que mais entusiasmado anda com essa ideia, o sr. Antonio Henrique:

—Então, diga-nos alguma coisa sôbre esse congresso!

—Depois do congresso ferro-viario, que tanto interessou e agitou a massa operaria, afirmando a vitalidade da classe e estreitando os seus laços com as outras, o congresso maritimo impunha-se.

—Constituiram uma comissão...

—Sim. Composta pelos meus camaradas José de Almeida, Julio de Anunciação, Silva Lamego, João Ferreira, Sebastião da Silva e por mim.

—Já estão elaboradas muitas teses?

—Bastantes. E, entre elas, vou citar-lhe:

—Reforma do regulamento geral da Companhia. Reforma dos Estatutos do Serviço de Socorros a Naufragos. Instituição de basilagens com sinais indicativos dos pontos em que as embarcações podem passar, a fim de se evitarem os encalhes. Protesto contra o serviço de cargas e descargas no Tejo, feito por mulheres e menores. Protecção aos menores inscritos nas capitanias. Reforma do Codigo Penal Maritimo da Marinha Mercante, etc, etc.

O nosso interlocutor guardou o canhenho de onde tirara estas notas. E visivelmente entusiasmado:

—Como vê, os assuntos a tratar são de interesse indiscutivel e merecem a atenção de todos os congressistas.

—Onde e quando se realiza o congresso?

—Nos primeiros dias de agosto. Em Lisboa, se o congresso operario fôr na Covilhã; em Leixões, se ele fôr no Porto.

—Esperam delegados estrangeiros?

—Um francês, um espanhol e um inglês.

—Têm recebido muitas adesões?

—Não calcula o entusiasmo entre os maritimos, quer de Lisboa, quer da provincia...

O "CARVALHO ARAUJO,,

Foi mandado regressar a Lisboa o cruzador *Carvalho Araujo*.

O mausoleu a Machado Santos

A recita de ámanhã

Realiza-se definitivamente ámanhã, pelas 14 horas, no Coliseu dos Recreios, a recita a favor do mausoleu ao vice-almirante Machado Santos, com a assistencia de s. ex.ª o sr. Presidente da Republica, governo e mais entidades oficiais. Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda nas bilheteiras do Coliseu.

Espera a comissão que todo o povo, sem distinção de côr politica, concorrerá assim para que ao fundador da Republica seja dentro em breve erecto no cemiterio do Alto de S. João o mausoleu onde para sempre sejam guardados os seus restos mortais.

IMPRENSA

«O Intransigente»

O numero unico e ultimo de *O Intransigente*, em homenagem ao seu fundador, o vice-almirante Machado Santos, será publicado ámanhã, domingo, revertendo o produto da venda a favor do cofre do Mausoleu.

NUMA HORA!

Com o emprego do PIPERINOL consegue-se encerar uma sala ou um movel em qualquer côr e com explêndido brilho, sem cheiro e sem o uso de outros ingredientes

NÃO É INFLAMAVEL NEM VAI AO LUME

Cada litro cobre uma superficie de 12 metros quadrados

Á VENDA NAS SEGUINTES CASAS

DROGARIA SILVA & NEVES, Rua da Prata, 131 — LOPES & RODRIGUES, Rua de S. Domingos á Lapa — MANUEL A. F. CALADO e C.ª L.da L. do Corpo Santo — Antiga Casa José Alexandre, R. Garrett

DEPOSITO UNICO — Fabrica de moveis ingleses e americanos

Gil Dias d'Assumpção

RUA DO SACRAMENTO Á LAPA, 29-33 Telefone 1884

Banco Popular Português

RUA AUREA, 56 a 60

Depositos á ordem e a praso

Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito, Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.

TELEFONE, 3521

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA — LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Tintas e material para desenhadores — Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho — Canetas com tinta — Caixas de papel de luxo

Executam-se trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragens a relevo — Encadernações simples e de luxo

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38 — LISBOA

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Aos srs. fabricantes de tecidos

Tira-tacos, crômo bufalo — **Correias para trasmissão**, todas as medidas — **Manchons Cannelés** — **Tacos** — Atilhos, etc., etc., dos fabricantes:

Theodore Houben Verviers — Belgica

Agente no Sul de Portugal;

VASCO CARMO — Travessa do Corpo Santo, 21 — LISBOA

Os melhores preços e condições de venda

ELECTROSYDERS, para alvejamento do algodão

BOAS MOBILIAS

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

ABERTURA duma nova secção para venda directa ao publico pelo proprio fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de magnificas mobilias em todos os generos, o que se fabrica de melhor e mais confortavel desde o mais modesto ao luxuoso.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Exposição permanente para vendas directas por preços do fabricante sem receio de confronto nem competencia.

Rua do Desterro, 17 a 29

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA

CANAS

AOS QUE SOFREM

Cura radical da: **Bronquite, doenças do coração**, flebitos, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.º DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

Transporte entre Avô e Louzã em ligação com o caminho de ferro

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses vai estabelecer a partir do proximo dia 1 de Julho, de acordo com a Empresa Automobilista da Beira Limitada, um serviço de camonagem de passageiros, bagagens e mercadorias em grande e pequena velocidade, entre a estação da Louzã e as povoações de Gois, Arganil, Coja, Vila Cova e Avô. Este serviço e feito em camionettes apropriadas para transporte de passageiros e camions de carga.

Diariamente e a partir de 1 todos os passageiros que se destinarem a Gois, Arganil, Coja, Vila Cova e Avô poderão adquirir na estação de Lisboa-Rocio, bilhetes directos para as referidas povoações. Os passageiros de 1.ª 2.ª classes poderão seguir no comboio que parte de Lisboa-Rocio ás 9,15 e os de 3.ª classe no comboio das 9,45. No sentido inverso os passageiros poderão chegar a Lisboa no comboio das 7 ou das 8.20.

Alem deste serviço ainda a Empresa Automobilista estabelece ás terças, quintas e sabados uma carreira extraordinaria nos dois sentidos dando ligação de Lisboa aos comboios rapidos das 8,30 e omnibus das 9,15 e para os comboios que chegam a Lisboa omnibus ás 18,12 e rapido das 28,22.

Trata-se de um melhoramento bastante importante que facilita imenso e desenvolvimento das relações comerciais das povoações servidas pela carreira de camionetes.

OURO e PRATA

muito mais BARATO

e SÓ pelo PESO

Cordões, correntes, travessões mais objectos

Grande sortido

Só no CORREIA, MOERA & PIMENTA, L.A

Rua de S. Paulo, 186

(Proximo á Casa da Moeda)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço combinado com a Empresa Automobilista da Beira Limitada

Aviso ao publico

Tarifa de camionagem entre Louzã e Avô passando por Goes, Arganil, Coja e Vila Cova

No dia 1 de Julho de 1922 entra em vigor a tarifa de camionagem para transporte de passageiros, bagagens e mercadorias em grande e pequena velocidade entre Louzã e Avô, passando por Goes, Arganil, Coja e Vila Cova.

Para mais esclarecimentos podem os interessados consultar a tarifa e obte-la por compra nas estações desta Companhia.

Lisboa, 27 de Junho de 1922.—O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses..... .... 9$00

6 » ..... 18$00

12 » ..... 36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

Saraiva, Costa & Santos, L.da

COM OURIVESARIA E JOALHARIA NA

Rua Eugenio dos Santos, 44

(Vulgo Portas de Santo Antão)

Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.

Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 3285. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

MOBILIAS E ADORNOS

BIZARRO DA SILVA L.DA

R. AUGUSTA, 82 e 84 — R. CORREEIROS, 21 e 23

TELEF. 2533

MOBILIAS em todos os estilos, carpetes, rideaux, brise-brise, passadeiras, oleados, panos de mesa, maples.

Embalagens para a Provincia e Africa

Pessoal habilitado

Preços sem competencia

Uma chavena de cacau da

S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE LONDRES

O congresso do partido do trabalho

A filiação do partido comunista

Uma votação

que muito deve ter contrariado os operarios ingleses

LONDRES, 1

Em Edimburgo encontra-se reunido o Congresso do Partido do Trabalho.

A proposta que pedia a filiação do partido comunista ao do trabalho foi reprovada por 3.086.000 votos contra 261.000.

O congresso votou uma moção em que se reclamava contra a revisão do Tratado de Versailles no sentido da limitação das despezas que se estão a fazer nas reparações das regiões devastadas; contra a ocupação na Alemanha; contra a retirada das tropas japonesas do Extremo Oriente.—(Diboa)

A Espanha no Riff

Uma pequena escaramuça em Buchanar

MADRID, 1

O alto comissario de Marrocos comunicou que em Larache não ocorreu novidade e que nos territorios de Ceuta c Tetuan se organizou uma coluna em Buchanar que saiu a combater o nucleo principal do inimigo, tendo os espanhoes 10 mortos e 12 feridos. — (L. A.)

A acção da aviação

MADRID, 1

De Melilla dizem que o inimigo reforçou as suas guardas na proximidades de Kerti, sendo bombardeados pelos aviadores.—(L. A.)

Abd-el-Krim

MADRID, 1

Dizem de Marrocos que Abd-el-Krim continua a sua marcha com as mehalas, ignorando-se o seu destino.—(L. A.)

A AMERICA E AS DIVIDAS

UMA ENTREVISTA RUIDOSA

O governo norte-americano não está disposto a anular as dividas aliadas

O proprietario do *New-York-Herald, Sun* e outros importantes jornais americanos deu uma entrevista em Inglaterra que tem causado a maior sensação por toda a parte.

As declarações de Frank Mensay, resumem-se no seguinte:

«A America não está disposta a reduzir nem a anular as dividas aliadas. Se esse projecto viesse a ser apresentado, mover-lhe-ia a mais tenaz oposição, e estou de interpretar assim a grande maioria da opinião americana. Mas se, em logar duma anulação parcial de dividas, se pensasse numa anulação geral, incluindo as reparações, eu prestaria a esse projecto o meu auxilio, e estou certo de que a America não recusaria anu r a um acto que redundaria a favor da humanidade, na opinião dos mais categorisados economistas».

Nunca a America deu uma prova mais categorica de quanto considera exagerado o que se pretende fazer pagar á Alemanha. Esta declaração não é de proveniencia oficial, nem podia sê-lo. Mas o proprietario do *New-York-Herald*, do *Sun*, e outros jornais, representa uma parte do publico americano suficiente para que as suas palavras mereçam profunda consideração.

***

Esta hipotese deve ter sido encarada favoravelmente pela Inglaterra. Corresponde áquilo que ela mesma vem pedindo ha muito: anulação total das dividas.

Não assim em França. O «Matin» ponderava em resposta, que a França deve seis biliões e que lhe devem desaseis. O prejuizo que ela sofreria com uma medida dessa natureza seria de cerca de 10 biliões; portanto o sacrificio seria um pouco exagerado para as suas forças.

Mas o «Matin», apresentando este raciocinio, contava com o pagamento integral da indemnisação alemã, em cuja realização se fala hoje como de coisa que nunca ha de realizar-se. Se em logar da totalidade se considerar apenas o que os economistas julgam sensato esperar da Alemanha, o prejuizo contra a França seria muito menor e o projecto da anulação não ofereceria dificuldade de maior. Como se vê, a anulação das dividas da Europa, através das considerações de Frank Munsay, reduz-se ao problema, reparações cuja solução, por sua vez, está dependente da oposição da França.

***

Importa frisar esta opinião americana no que diz respeito á França.

Depois da conferencia de Genova, a America, sentindo que ela era a unica nação que opunha uma resistencia tenaz aos «soviets», suavisou oficialmente o tratamento severo que iniciara a proposito de dividas e de indemnisações, reclamando a sua parte, pela deliberação de deixar permanecer por mais tempo no Reno parte do exercito que já recebera ordem de retirar.

As palavras de Frank Munsay, nesta circunstancia, teem um valor que não podem ter os actos oficiais que se destinam a encorajar a França na sua oposição á Russia. Se se sente abandonada tambem da America, que pode ela fazer senão curvar-se?

Mas a opinião da America, no capitulo reparações, não mudou. E ainda que por agora deixasse de insisitir, as palavras do proprietario do «New-York-Herald» dão bem a entender que ela voltará a fazê-lo logo que se lhe ofereça oportunidade favoravel.

POLITEAMA HOJE — 1.ª da emocionante peça de Bernstein **"O Segredo"**

DE FRANÇA

O "deficit"

para o ano de 1923

será de 3.900 milhões de francos

Bokanowski

propõe uma diminuição de 1.400 milhões nas despesas

PARIS, 1

O director geral da fazenda publica sr. Rokanowski fez perante a comissão de finanças da Camara dos Deputados uma exposição referente ao equilibrio do orçamento.

Disse que, segundo o projecto elaborado pelo ministro da fazenda Lasteyne, o "deficit" do orçamento do ano de 1923 será de 3.900 milhões, incluindo nesta soma o credito de 500 milhões destinado á amortisação da divida publica, o que não constitui uma despeza.

Rokanowski propôs, a fim de reduzir o "deficit", que se procure uma diminuição nas despesas do Estado de 1.400 milhões e um aumento nas receitas de 2.000.

As economias a fazer referem-se principalmente: aos orçamentos da guerra e da marinha, á supressão de funcionarios publicos, á diminuição dos juros dos "bonus" da Defeza Nacional e a suspensão dos reembolsos anuais do Banco de França.

O aumento nas receitas conseguir-se-ha no restabelecimento das receitas nas bebidas alcoolicas, nos impostos sobre a produção agricola e sobre a liberdade da fabricação de tabaco.

A fome na Russia e a Cruz Vermelha

PARIS, 1

A missão de socorros da Cruz Vermelha Francesa partirá para a Russia dentro de poucos dias.

O vapor *California* está carregando em Dunquerque 9.000 toneladas de viveres, com destino a Petrogrado. Os membros da missão seguirão a bordo. O director geral da Cruz Vermelha, Hannonet, precedê-los-ha de alguns dias.—*(Diboa)*

Em armazem

Moinhos para ceriais com mós francesas

Mós francesas LA FERTÈ

Aparelhos para limpesa de ceriais

Bandejas para trigo

Escovadores para trigo

Crivos Marot legitimos

Ventoinhas para arrefecimento das mós

Remolhadores automaticos

Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.º

Sucessor

JOSÉ J. TEIXEIRA

Avenida da Liberdade, 29, 37

LISBOA

LVMEN

EMPRESA INTERNACIONAL EDITORA

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Á venda em todas as livrarias

Cons. dr. Antonio Cabral
Terras Longinquas — 1 vol. profusamente ilustrado. . . . . 4$00

João Ameal
Olhos Cinzentos . . . . . 2$00

Eugenio de Castro
Tentação de S. Macario, poema. . . . . 2$50

Dr. Bettencourt Rodrigues
Medicina e Medicos. . . . . 5$00

Deposito Geral da «LUMEN»

Livraria F. França Amado, Sucessor—COIMBRA

Querels poupar o calçado? Usae o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

O "Diario de Lisboa,, no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

NÃO ESQUECER!!...

Os fatos em Paletot e Jaquetão, Fardamentos, Calças, Coletes de Fantasia, Casacos de alpaca. Sobretudos e outros agasalhos que ha feitos e se executam por medida na

CASA DAS TESOURAS

51, 51-A, R. E. Politecnica, 53, 55

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

Livro util em todos os lares

Mais de 100 plantas para remedios caseiros

A venda nas livrarias e tabacarias

Pedidos a Antonio Ribeiro R. Nova da Trindade, 87

PREÇO 1$00

Pelo correio 1$20

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

COISAS DA NOSSA TERRA

NÃO HA "TUBARÕES" NO PORTO DE LISBOA

O sr. Afonso de Macedo faz interessantes declarações a um redactor do "Diario de Lisboa"

Afonso de Macedo, inspector do Porto de Lisboa, é um funcionario publico que tem o costume de frequentar diariamente a sua repartição.

Bom costume, na verdade, que permitiu ao jornalista encontrá-lo no seu posto a hora matinal.

Dissemos-lhe, logo de entrada, após o aperto de mão de estilo:

—Felicitamo-lo por tanta pontualidade, apesar de que, quem ganha 17 contos por ano, tem obrigação de se não esquecer do livro do ponto.

O antigo deputado popular, companheiro de Julio Martins, sorriu com ironia e respondeu:

—Lamento que essa afirmação não seja verdadeira. A vida está tão cara!

— Mas no Parlamento, disse-se...

— Disse-se e escreveu-se. Mas não é verdade. Nem tudo quanto se escreve é verdade, assim como nem tudo quanto se diz se deve escrever.

— Que ordenados auferem então os membros do conselho de administração do Porto de Lisboa?

— O conselho é composto de cinco membros e todos eles ganham mensalmente novecentos e oitenta e seis escudos e noventa e nove centavos.

— Quasi dez contos por ano a cada um...

—Não senhor! A importancia que citei é a totalidade dos vencimentos pagos mensalmente a todos os membros do conselho. Se fôsse a cada um deles não era mau... O presidente, que é tambem o administrador geral, percebe quatrocentos e cincoenta e cinco escudos; um dos vogais, quatrocentos e trinta escudos; um outro trinta e um escudos e noventa e nove centavos. Os dois restantes, um dos quais é este seu criado, nada recebem por fazerem parte do conselho, visto que são funcionarios do Porto de Lisboa.

—E quanto recebia o engenheiro Ramos Coelho?

—Doze mil escudos anuais, afora as percentagens sobre os lucros liquidos da exploração, lucros que por vezes não existiam de facto. Já vê que não vale a pena ser outubrista...

—Refere-se á frase do sr. Jorge Nunes no Parlamento?

—Refiro-me precisamente a essa frase. Os outubristas que estão no Porto de Lisboa têm sabido ser honestos e conseguem-no com facilidade, porque os não dominam ambições incomportaveis. Cabe-nos a honra de ter posto a descoberto os roubos que nos entrepostos estavam sendo praticados.

— Mas esses roubos não são de agora?

—Foram a unica herança que recebemos quando para aqui viemos.

A nossa incompetencia enxergou-a e tratou imediatamente de castigar os que deliquiram, entregando-os á justiça.

—Mas, voltando ao caso dos ordenados: como explica que o sr. Fausto de Figueiredo produzisse semelhante afirmação no Parlamento?

—O sr. Fausto de Figueiredo foi, por certo, mal informado. E' uma excelente pessoa e fez parte do conselho de administração. Mas os seus afazeres, a sua vida agitada, os seus negocios não lhe permitiam comparecer ás reuniões. Por isso não é de estranhar que acreditasse facilmente no que lhe disseram.

—Permita-me: parecem-me demasiado exiguos os vencimentos dos membros do conselho.

—São reais. Mas eu compreendo a sua extranhesa e elucido-o. O sr. Herculano Galhardo é professor da Escola de Guerra; o sr. dr. Jacinto Simões é professor da Escola Veiga Beirão e o sr. Olivio Malheiros, director dos edificios publicos.

—De modo que...

—De modo que recebem apenas a diferença de vencimentos até ao limite que a lei marca. Situação legalissima, como vê. Não ha «tubarões» no Porto de Lisboa. Pode afirmá-lo aos leitores do seu jornal. Nós cá estamos para prová-lo porque a escrita está toda em dia...

ARES TURVOS...

As ultimas prisões

Uma conversa com o preso Carlos Jacques, em que se esclarece o caso de Vila Franca

OS PRESOS VÃO SER POSTOS EM LIBERDADE?

Os boateiros continuam, imperturbavelmente, na sua faina de assustar os timoratos e de pôr em ebulição as cabeças de certos revolucionarios de nascença... O publico, porém, já não os acredita. Que é para hoje. Que ficou transferida para ámanhã... Isto segreda-se todos os dias ás portas das *Brasileiras* —e o que tem mais graça é que, nesta propaganda, se dão as mãos os mais esturrados socios dos *13* e os frequentadores azues e brancos da Havaneza.

O que vem, por vezes, dar uns certos visos de verdade ás invenções dos boateiros é a prisão de politicos conhecidos, ou de individuos com passado revolucionario.

Nos ultimos três dias foram feitas sete prisões—as dos srs. alferes Pinto da Cruz, Antonio Felix Cabrita, Carlos Augusto Jacques e Antonio Candido da Costa, funcionarios telegrafo-postais; dr. Aníbal de Vasconcelos, funcionario superior do ministerio das Finanças; José Marques Ferreira, industrial, e um ex-alferes, que actualmente era *chauffeur* do tenente coronel sr. Liberato Pinto, há dias deportado para Angra do Heroismo.

* * *

Dos presos, apenas um, o sr. Carlos Augusto Jacques, se encontra no governo civil. Os outros andam por essas esquadras, mais ou menos incomunicaveis, visto não ser facil dar com o seu paradeiro.

Entrámos nos quartos particulares do Governo Civil. E' assim que se designa um pequeno espaço com seis acanhados cubiculos, onde já têm chegado a ficar, noites e noites, amontoados, no chão, no corredor, quarenta e mais presos. Agora estão lá poucos. Uns cinco homens e duas mulheres:—a alemã cuja historia triste já contámos, e a Barbara Teixeira, a que ficou sem o amante e sem a liberdade — por agora, que a autopsia vai realizar-se, e ela diz que daí virá a sua salvação.

O sr. Carlos Augusto Jacques mostra-se surpreendido com a sua prisão:

—Ante-ontem, apareceu no meu escritorio um agente, dizendo que tinha denuncia de que ali existia armamento. Prendeu-me; conduziu-me para a esquadra da Mouraria. Dali vim para aqui, incomunicavel.

— Foi já interrogado?

— Fui, pelo dr. Reis Junior. Disse-me que eu, que era amigo intimo do Cabrita, devia estar ao facto do que havia...

— E que era, no dizer do processo?

— Um movimento monarquico. Imagine! Eu que sou republicano, embora totalmente afastado da politica, desde o caso de Vila Franca...

Cortámos-lhe a frase:

— O caso de Vila Franca?

— Sim. Quando o Cunha Leal fez o cerco e foi para Caxias, o capitão Virgilio Costa dirigiu-se ao Feliciano da Costa, á *Situação*, pedindo-lhe para que eu e outros rapazes dos telegrafos fossemos tomar conta das estações de Vila Franca e de Sacavem, a fim de garantir as comunicações ao governo, caso rebentasse o movimento extremista que se anunciava. Fui a Sacavem, e, apresentando-me ao oficial de serviço, pedi-lhe para telefonar para Cunha Leal, que confirmou o mandato de que fôramos investidos. Seguimos, eu, o Candido da Costa, o Amaral e o João Saude e Silva, para Vila Franca, onde fomos presos pelo administrador do concelho, um alferes da G. N. R., outubrista. Desgostoso, abandonei a politica, por completo. Não sei pois porque me prenderam...

—De que o acusam?

—De ter assistido, com o sr. dr. Anibal de Vasconcelos, a reuniões em casas de titulares... de ter dado 500$000 réis ao Cabrita... *Mentira, tudo mentira!*—como se diz na cantiga...

Todas as investigações estão sendo feitas, sob a direcção do sr. dr. Reis Junior, pelos agentes. Pediu-lho o sr. governador civil. Teem sido feitos varios interrogatorios.

Quando lá estivemos esta tarde, acabava de sair o sr. José Francisco Borges Peralta, que fôra intimado para depor. O sr. José Marques Ferreira chegou, acompanhado dum agente. Ia ser tambem interrogado.

Impressão do jornalista:—porque as acusações não chegam a ser provadas, não tardam muitas horas que não venham todos para a rua... Mas os boatos continuarão, podem estar certos disso!...

* * *

Não tem fundamento algum a noticia da prisão do major sr. João Tamagnini Barbosa, a que alguns jornais de hoje se referem. Aquele oficial afirma que não recebeu qualquer convite ou insinuação para a entrada num movimento revolucionario, com o qual não concorda.

* * *

Informam-nos do governo civil:

O sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação, auxiliado pelos agentes Reis e Albertino, esteve hoje interrogando o sr. dr. Aníbal de Vasconcelos. Findo o seu interrogatorio, foi acareado com o sr. José Francisco Borges Peralta, a cuja casa foi tambem passada uma rigorosa busca, não lhe sendo encontrado nada de suspeito.

O sr. Peralta foi pouco depois posto em liberdade, pois era acusado de ter em seu poder documentos pertencentes ao sr. dr. Aníbal de Vasconcelos, o que se não provou.

Vão ser ouvidos varios oficiais de infantaria 1, tendo já feito o seu depoimento o alferes sr. Carlos Marques.

Todos os presos se encontram em diversos gabinetes do governo civil e devem, durante o dia e noite, ser interrogados.

O ministro da Instrução

O sr. ministro da Instrução partiu hoje de manhã para o Porto, acompanhado do chefe do seu gabinete, sr. Tavares Ferreira, a fim de visitar diversas escolas daquela cidade e arredores. O sr. dr. Augusto Nobre deve estar de volta na segunda feira.

As viuvas dos policias

Uma comissão de viuvas de guardas da policia civica de Lisboa, falecidos em consequencia de desastre, procurou hoje o sr. presidente do ministerio, para solicitar melhoria de pensão.

O DRAMA DE ANTE-ONTEM

A AMANTE DO JOÃO FERREIRA TENENTE

A policia de investigação ainda não averiguou se se trata de um suicidio ou de um crime

A'cerca das investigações a que o agente Ferreira da Silva está procedendo sobre o crime de suicidio de que foi vitima João Ferreira Tenente nada está apurado, pois que têm aparecido grande numero de testemunhas umas dizendo que foi suicidio e outras afirmando que a Barbara era capaz de praticar o crime, em virtude de por mais de uma vez ter ameaçado de morte o seu amante. No entanto, a policia aguarda o resultado da autopsia, que ainda não chegou ao Governo Civil.

A Barbara Teixeira, que se encontra nos quartos particulares do governo civil, continua afirmando que o amante se suicidou, tendo aparecido varias pessoas a garantir que ele ha muito andava com essa mania.

Hoje fôram pedir-lhe o fato para vestir o corpo depois da autopsia, tendo a Barbara lamentado, entre soluços, que a não deixem ir ao enterro.

Viajantes

Partiram hoje para o Norte a sr.ª D. Virginia Duff Burnay Pinto e seus filhos, e os srs. dr. Carlos Barbosa e esposa, e Alfredo Vieira Pinto.

O capitão-tenente Alvaro Marta

pediu licença ilimitada

Foi concedida licença ilimitada, a seu pedido, ao capitão-tenente sr. Alvaro de Almeida Marta. Este oficial, que está dirigindo os serviços maritimos do Lloyd Brasileiro, teve grande interferencia para que o hidro-avião «Fairey 16» seguisse no «Bagé», tendo acompanhado o aparelho até á sua entrega aos aviadores.

O governador de Macau

não voltará a assumir o seu cargo?

Continua a afirmar-se que o capitão-tenente sr. Correia da Silva, que vem a caminho de Lisboa, não voltará ao exercicio do cargo de governador de Macau. Indigitam-se já para o substituir os srs. Velhinho Correia e Sanches de Miranda.

CAMBIOS

Dia 1

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	65$500	68$000
*Londres, cheque	3 7/8	3 13/16
» 90 d. v.	3 15/16	—
Rio *Londres	7 1/2	—
*Paris	1$172	1$191
*Itália	661	667
*Bélgica	1$113	1$131
*Suiça	2$661	2$701
*Espanha	2$178	2$222
*Berlim	$036	$039
*Holanda	5$398	5$485
*Nova-York	14$060	14$290
Austria	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	3 1/2	—
» » » » Portugal	7 0/0	—
Ágio do ouro	1.300	1.400

Tauromaquia

Na praça da Moita

Em honra dos aviadores, realisa a empreza da praça de touros da Moita uma grandiosa corrida no dia 16 de julho, sendo corridos nove touros e garraios puros, pertencentes a um dos reputados lavradores do Ribatejo Tomam parte nesta corrida conhecidos amadores, que serão auxiliados por tres dos nossos melhores artistas, e, a pedido especial, e obsequiosamente, o distinto cavaleiro amador Carlos Nascimento, que tão ruidoso e extraordinario sucesso fez na corrida de 7 de março, inauguração da epoca nesta praça. Será corrido o celebre touro «Vadio», para os curiosos, que levará ao pescoço 300$00 escudos para quem lhos tirar. Haverá comboios a preços reduzidos. O comboio da 1-45, do Terreiro do Paço, é o melhor comboio proprio para a tourada.